

**Prevalência de depressão entre idosos institucionalizados**

**Prevalence of depression between institutionalized elderly**

**Prevalencia de depresión entre edades institucionalizados**

Recebido: 05/03/2020 | Revisado: 07/03/2020 | Aceito: 17/03/2020 | Publicado: 23/03/2020

**Christian Barbosa de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3206-619X>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [christianfarmaceutico@gmail.com](mailto:christianfarmaceutico@gmail.com)

**Thiago Casanova Pereira Veloso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7642-1117>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [casanova@veloxmail.com.br](mailto:casanova@veloxmail.com.br)

**Lenoilson Passos da Silva Segundo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7829-2184>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [lenonsegundo@gmail.com](mailto:lenonsegundo@gmail.com)

**Filipe Pereira Gonçalo de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4901-3876>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [filipe\\_gonçalo1992@hotmail.com](mailto:filipe_gonçalo1992@hotmail.com)

**Brenda Sussuarana Galvão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3435-2373>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [brenda\\_sussu@hotmail.com](mailto:brenda_sussu@hotmail.com)

**Camila Yonezava Nagaishi**

ORCID: <https://0000-0002-1221-4204>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [camilayonezava@gmail.com](mailto:camilayonezava@gmail.com)

**Resumo**

Este trabalho tem por objetivo geral realizar uma pesquisa sobre a prevalência de depressão entre idosos institucionalizados. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa. Para

busca e seleção dos estudos utilizou-se as seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo e Science direct, totalizando 10 artigos, publicados entre os anos de 2016 a 2019. Verificou-se que há um grande percentual de depressão entre os idosos institucionalizados, o que foi evidenciado nos estudos analisados, onde encontrou-se altas taxas de depressão entre os mesmos, o que pode ser decorrente da sensação de rejeição por familiares e amigos, bem como o impedimento de realizar atividades diárias e de lazer que lhes trazem satisfação, entre diversos outros fatores. Conclui-se que é alta a prevalência de depressão entre esses idosos institucionalizados. É necessário entender os principais fatores que levam os mesmos ao quadro de depressão, para que haja desenvolvimento de ações específicas no intuito de melhora da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Depressão. Idosos institucionalizados. Saúde Pública.

### **Abstract**

This study aims at conducting research on the prevalence of depression among institutionalized elderly people. This is a literature review, of the integrative type. To search for and select the studies, the following databases were used: PubMed, Scielo and Science direct, totaling 10 articles, published between 2016 and 2019. It was verified that there is a high percentage of depression among the elderly institutionalized, which was evidenced in the studies analyzed, where they found high rates of depression among them, which may be due to the feeling of rejection by family and friends, as well as the impediment of carrying out daily activities and leisure that bring them among many other factors. We conclude that the prevalence of depression among these institutionalized elderly is high. It is necessary to understand the main factors that lead them to the picture of depression, so that there is development of specific actions in order to improve the quality of life.

**Keywords:** Depression. Institutionalized elderly. Public health.

### **Resumen**

Este es un tema para un objetivo general que se realiza sobre una base de datos entre idosos institucionalizados. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa. Para los fines se publicarán los siguientes datos: Pubmed, Scielo e Science direct, totalizando 10 artículos, publicados entre los años de 2016 a 2019. Ver más que grandes porcentajes de depresiones entre los idosos Institucionalizados, o que evidencian nuestros estudios analíticos, sobre temas relacionados con la depresión entre los meses, o que se decida de la vida de los familiares y los amigos, como impedimentos para realizar las actividades y las necesidades de los clientes. Satisfacción, entre diversos factores, fatores. Conclusión de que la alta es una prevalencia de

depressão entre los idosos institucionalizados. Es necesario entender los principios de fatiga que levam os mesmos a quadro de depressão, para que haja desenvolvimento de actividades específicas en el intuito de melhora da qualidade de life.

**Palabras clave:** Depresión. Ancianos institucionalizados. Salud pública.

## 1. Introdução

Com o aumento expressivo de idosos e a falta de estrutura apresentadas pelos familiares no âmbito de cuidar (pertinentes às mudanças na estrutura do lar, como a diminuição da dimensão da família, e um maior fardo individual, compromissos de trabalho), tornou-se necessário o surgimento de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que prestarão atendimento integral a idosos cuja atenção familiar ou a permanência destes em seus lares não seja possível, o que muitas vezes gera um sintoma depressivo (Leal et al., 2014).

A depressão é um distúrbio de origem multifatorial da área do humor ou afetiva, exerce forte impacto funcional envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais, cujos sintomas psicológicos e físicos, variam a natureza da doença de um indivíduo para outro. No idoso, esse quadro é mais grave devido a fatores como: perdas materiais e de entes queridos e amigos, bem como rejeição dos filhos, renda reduzida, etc (Andrade & Goncalves, 2010).

Oliveira; Santos & Pavarini (2014), pesquisando sobre depressão com 107 idosos com idade, residentes nas ILPI de São Paulo, realizou-se entrevista individuais. Dos idosos com 60 a 69 anos, encontraram sintomas depressivos em 58%, nos de 70 a 79 anos, encontrou-se 52% e aqueles igual ou superior a 80 anos 83% de sintomas depressivos.

## 2. Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, a qual é descrita como modelo de estudo, cujo processo para sua construção segue o instrumento de pratica baseada em evidencias e permite agrupar e resumir as informações relevantes sobre a temática analisada, de forma organizada (Mendes; Silveira & Galvao, 2008).

Para a identificação do problema, formulou-se a seguinte pergunta norteadora do estudo: o que foi produzido na literatura na temática sobre a relação entre depressão e idosos institucionalizados?

Para o desenvolvimento do estudo, selecionou-se as bases de dados Pubmed, Scielo e Science Direct, utilizando os seguintes descritores: Depressão, Idosos e ILPI.

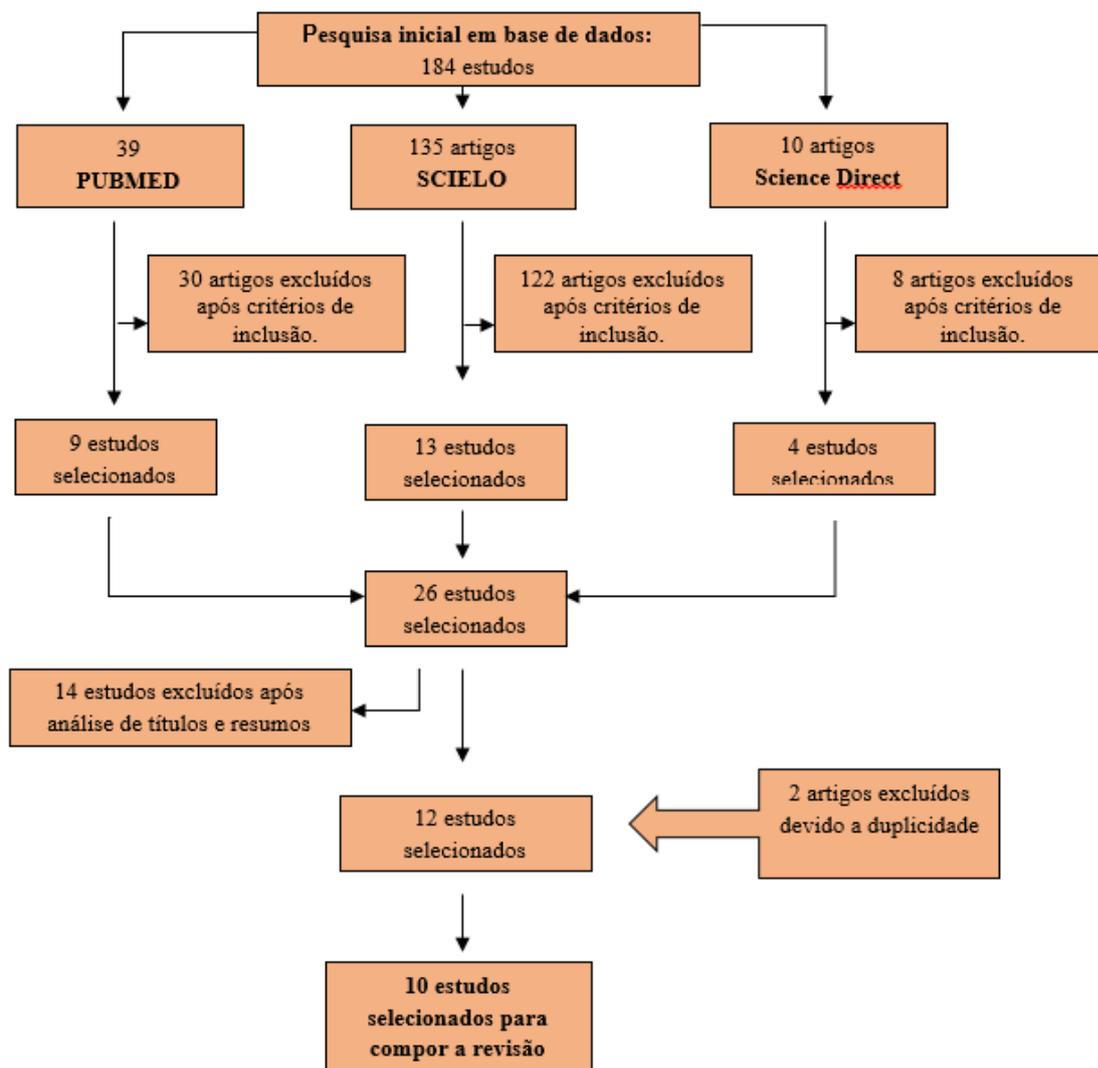
Para a realização da revisão foram incluídos: artigos originais, identificados nas bases de dados mencionadas anteriormente e que atenderam aos critérios de inclusão: ter publicação

em periódicos indexados, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2016 a 2019. Sendo excluído os estudos cujo ano de publicação foi inferior a 2016 e que se apresentaram sem o resumo.

As informações extraídas dos estudos foram: autores, ano de publicação, e principais resultados encontrados.

Inicialmente identificou-se 184 artigos, após aplicação de critérios de inclusão, 158 foram excluídos, sendo: 108 devido ao ano de publicação inferior a 2016, 30 não apresentaram textos completos e 20 por serem revisão. Em seguida, realizou-se a análise dos títulos e resumos dos 26 artigos, 14 foram excluídos por não apresentar conformidade com a temática abordada e posteriormente, foi realizada a leitura dos 12 artigos na íntegra, porém 2 foram excluídos devido a duplicidade, assim 10 estudos foram selecionados para compor esta revisão (Figura 01).

**Figura 01:** Fluxograma da seleção dos estudos nas bases de dados.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

### 3. Resultados e discussão

A pesquisa resultou em 184 estudos sobre a temática abordada. Inicialmente, selecionou-se 26 artigos para leitura dos resumos com base na relevância dos títulos. Logo após a leitura, foram selecionados 12 artigos que se referiam ao estudo sobre depressão e idosos institucionalizados. Contudo, 2 estudos foram excluídos, após a leitura dos textos completos, pelo fato de não atenderem aos objetivos da pesquisa e não se adequarem aos critérios de inclusão. Assim, 10 artigos fizeram parte dessa revisão, os quais foram publicados entre o período de 2016 a 2019. No Quadro 01 verifica-se os estudos selecionados.

**Quadro 01:** Estudos selecionados para construção da revisão de literatura.

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Resultados encontrados</b>
Güths, J. F. S. et al.	2017	Estudo descritivo transversal com 60 idosos institucionalizados, evidenciou que 55% apresentavam depressão.
Silva, J. F. et al.	2017	Estudo transversal com 20 idosos de ambos os sexos, residentes em uma ILPI, verificou-se que 42,1% sofriam de depressão.
Andrade, J. F. O. et al.	2017	Estudo transversal, realizado em uma ILPI, através de análise dos prontuários, constatou depressão em 30% dos avaliados.
Garbin, C. A. S. et al.	2017	Estudo transversal com 261 idosos, em seus resultados, observou-se que 66,7% foram diagnosticados com depressão.
Morais, B. S. et al.	2017	Estudo descritivo com 57 idosos institucionalizados, evidenciou que 80% apresentavam sintomatologia depressiva.
Faber, L. M. et al.	2017	Estudo realizado com 51 idosos, na faixa etária de 60 a 100 anos de idade, 21,73% apresentavam depressão.
Hartmann, J. A. S. et al.	2017	Estudo descritivo, transversal, observacional, incluindo 96 idosos, 63,5% sofriam de depressão.

---

Raldi, J. V. et al.	2016	Estudo de caráter exploratório e quantitativo, com 60 idosos, 38% apresentavam algum grau de depressão de leve a moderado.
Mello, H. M. V. et al.	2016	Estudo de natureza descritivo-exploratória e quantitativo, com 78 idosos, demonstrou que 47,44% tinham depressão.
Gomes, J. B & Reis, L. A.	2016	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem metodológica quantitativa. Os participantes da pesquisa foram 31 idosos, com idade entre 60 e 90 anos, de ambos os sexos, residentes em Instituições de Longa Permanência, 74,2% apresentavam depressão.

---

**Fonte:** Dados da pesquisa.

O rápido crescimento da população idosa é objeto de discussões em todo o mundo. No Brasil, tal interesse surgiu em decorrência de um sensível aumento da expectativa de vida da população idosa, resultado dos avanços tecnológicos na área da saúde e do declínio das taxas de fecundidade (Güths et al., 2017).

Além disso, percebe-se o despreparo da sociedade e dos familiares para encararem os desafios dessa nova realidade, fazendo com que cresça a demanda por Instituições de longa permanência para idosos (ILPI). As ILPI são definidas como instituições de caráter residencial, governamental ou não, destinadas à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar (Oliveira & Santos, 2014).

Para os idosos que não apresentam mais um vínculo com seus familiares ou vêm de famílias com poucas condições financeiras uma boa opção é a busca por essas instituições. Este acontecimento pode muitas vezes ocasionar nesses idosos um sentimento de exclusão quando estes se encontram afastados de tudo o que fazia parte de sua vida diária antes da institucionalização, despertando assim um sentimento depressivo (Oliveira; Gomes & Paiva, 2011).

A população das ILPI's apresenta, entre seus internos, um número significativo de idosos com múltiplas e variadas patologias e, não raramente com grande número de indivíduos com transtornos de humor entre os quais depressão e ansiedade. Segundo vários autores, o processo de institucionalização por si só pode contribuir para uma piora do estado geral de saúde geral e mental do indivíduo idoso e, em decorrência disso, da qualidade de vida (Freitas & Scheicher, 2010).

A literatura demonstra que os idosos são mais susceptíveis a doenças psiquiátricas principalmente a depressão. A depressão pode ser definida como um transtorno de humor, que é um problema psicológico que se expressa através de uma ampla variedade de transtornos físicos e funcionais. O declínio progressivo do humor pode ser visto também do ponto de vista biológico ou orgânico, com as mudanças no sistema endócrino, neurológico e fisiológico (Leal et al., 2014).

#### **4. Conclusão**

No presente estudo, em todos os trabalhos avaliados, encontrou-se um elevado percentual de depressão por parte dos idosos institucionalizados. Por isso, faz-se necessário ampliar e aprofundar pesquisas que englobem o idoso em condição de institucionalização, principalmente em relação à depressão. É essencial que as ILPIs pensem em estratégias capazes de alterar este quadro no que diz respeito ao apoio psicológico, proporcionando uma melhor qualidade de vida e um envelhecer com mais dignidade e saúde. Salienta-se a necessidade de criar programas nas ILPIs a fim de promover a participação dos idosos em atividades recreativas, de lazer, bem como a inserção em atividades sociais, levando em consideração suas possibilidades e seus limites pessoais, prevenindo ou auxiliando na diminuição da sintomatologia depressiva.

#### **Referências**

- Andrade, J. F. O.; Souza, L. C & Ferrer, M. L. P. (2017) Deficiência cognitiva e sua influência sobre os distúrbios de equilíbrio em idosos institucionalizados. *FisiSenectus*, 5(1), 21-30.
- Faber, L. M.; Scheicher, M. & Soares, E. (2017). Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(2), 195-210.
- Freitas, M. A. V & Scheicher, M. E. (2010). Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 395-401.
- Garbin, C. A. S. et al. (2017). Perfil da farmacoterapia utilizada por idosos institucionalizados. *Arch Health Invest*, 6(7), 322-327.

Gomes, J. B & Reis, L. A. (2016). Descrição dos sintomas de Ansiedade e de Depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia, Brasil. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(1), 175-191.

Goncalves, V. C & Andrade, K. L. (2010). Prevalência de depressão em idosos atendidos em ambulatório de geriatria da região nordeste do Brasil (São Luís-MA). *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, 13(2), 289-300.

Güths, L. F. S. et al. (2017). Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, 20(2), 175-185.

Hartmann Júnior, J. A. S & Gomes, G. C. (2016). Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida. *Ciências & Cognição*, 21(1).

Leal, M.C. C. et al. (2014). Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. *Acta paul. enferm*, 27(3), 208-214.

Mello, H. M. V. et al. (2016). Depressão e ideação suicida em idosos institucionalizados. *Derecho y Cambio Social*.

Mendes, K. D. S. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.

Moraes, B. S. et al. (2016). Sintomas da depressão associada ao abandono em idosos institucionalizados nos municípios de Firminópolis e São Luís de Montes Belos-Goiás. *Revista Faculdade Montes Belos*, 9(2), 106-141.

Oliveira, E. R. A.; Gomes, M. J & Paiva, K. M. (2011). Institucionalização e qualidade de vida de idosos da região metropolitana de vitória - ES. *Esc. Anna Nery*, 1(1), 518-523.

Oliveira, P. B & Santos, D. M. T. (2014). Condições de saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência segundo necessidades humanas básicas. *Rev Bras Enferm*, 67(2), 241-246.

Oliveira, S. C.; Santos, A. A & Pavarini, S. C. L. (2014). Relação entre sintomas depressivos e a funcionalidade familiar de idosos institucionalizados. *Rev Esc Enferm USP*, 48(1), 66-72.

Raldi, G. V.; Cantele, A. B & Palmeiras, G. B. (2016). Avaliação da prevalência de depressão em idosos institucionalizados em uma ILPI no norte do RS. *Revista de Enfermagem*, 12(2), 48-63.

Silva, J. et al. (2017). Prevalência de quedas e fatores associados em idosos institucionalizados do município de Anápolis. *Rev. Educ. Saúde*, 5(1), 66-74.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Christian Barbosa de Freitas – 15%

Thiago Casanova Pereira Veloso – 15%

Lenilson Passos da Silva Segundo – 15%

Filipe Pereira Gonçalo de Sousa – 15%

Brenda Sussuarana Galvão– 15%

Camila Yonezava Nagaishi– 25%